



**Título: PROEJA-Uniso: um currículo para educar o jovem e o adulto**

Beatriz Elaine Picini Magagna

#### **Resumo**

O presente estudo - Um currículo para educar o jovem e o adulto: reflexões sobre a prática pedagógica no PROEJA-Uniso “Programa de Educação de Jovens e Adultos na Universidade de Sorocaba, nasceu de uma preocupação pessoal, visto que, nas funções que ocupava na época, coordenadora do Programa, e também, a de supervisora pedagógica na cidade de Araçoiaba da Serra, vivenciei na minha prática, essa tensão entre o conteúdo exigido pelo Estado e a emancipação do educando jovem e adulto.

Ao mesmo tempo em que deveria privilegiar os elementos da proposta oficial (para que os alunos pudessem fazer as provas que lhes garantiria o certificado de conclusão de curso), seria necessário vincular o conteúdo aos problemas apontados pela realidade, extrapolando ao que está informado nas propostas curriculares oficiais, e assim, promover o auxílio a uma leitura crítica da realidade, com o desenvolvimento da consciência crítica e política dos educandos, o que para alguns demanda um tempo maior.

Dessa forma, a pesquisa esteve focada no currículo – conteúdo e forma de se trabalhar o conhecimento e, no diálogo constante com os diversos atores que compunham esse universo.

Educação de jovens e adultos – Currículo – Formação – Didática



## INTRODUÇÃO

A oferta da Educação de Jovens e Adultos no Brasil constitui-se em um sistema paralelo ao ensino regular, tornando-se perceptível, historicamente, a exclusão dessa população do direito à Educação pública, gratuita, laica e universal.

Com a abertura política, depois de 20 anos de ditadura militar, a Constituição de 1988 e os governos que se sucederam, a partir de 1990, desenharam um novo perfil para o Brasil. Têm como marca a reforma do aparelho estatal e como objetivos a abertura do mercado com os tratados de livre comércio e a política de redução do setor público, redução do gasto governamental, diminuindo a interferência do Estado na esfera pública, o “Estado Mínimo”. Com a retirada estratégica do Estado das políticas sociais, a sociedade civil, foi chamada a participar desse processo.

A Uniso – Universidade de Sorocaba, em sua história, revela o compromisso social com a educação em Sorocaba e Região. A Pró-Reitoria Acadêmica, através da Extensão, estabelece relação com os diversos setores da sociedade, viabilizando programas e cursos, objetivando melhoria na qualidade de vida da população de Sorocaba e Região.

### 1. PROEJA-Uniso

Em auxílio às iniciativas públicas na efetivação da oferta de “educação para todos”, a Universidade de Sorocaba, dentre os muitos projetos nas áreas sociais, criou em março de 1998, o PROEJA-Uniso “Programa de Educação de Jovens e Adultos da Universidade de Sorocaba”, que oferece a possibilidade de formação no ensino fundamental aos que não estudaram na idade própria.

A articulação para montagem dos núcleos (locais de funcionamento), envolve um encontro prévio da coordenação com a comunidade ou cidade interessada, esclarecendo previamente a responsabilidade de cada parceiro, ou seja:

**Equipe Pedagógica do PROEJA-Uniso – coordenadora e 04 supervisores, oferecem gratuitamente aos parceiros:**

- Formação inicial e continuada do educador;
- Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem;
- Distribuição do material didático de apoio aos professores e alunos;
- Exame Oftalmológico anual, desde 2004 – (parceria com o Hospital Oftalmológico de Sorocaba).



#### **Comunidade/Cidade:**

- Pagamento do professor;
- Nomeação de coordenador, responsável administrativo, pela EJA na cidade;
- Disponibilização do espaço para o ministério das aulas;
- Aplicação da avaliação e certificação do educando de 1ª fase;
- Inscrição e acompanhamento do ENCCEJA – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos na 2ª fase.

O funcionamento do Programa conta com 6 (seis) horas semanais para o primeiro segmento do Ensino Fundamental, 1ª fase (alfabetização ao 5º ano) e; 3 (três) horas por área de conhecimento, para o segundo – 2ª fase (6 ao 9º ano). As salas deverão conter no máximo 20 alunos por fase, para não comprometer o processo.

Os alunos ao final da 1ª fase, ou 5º ano são submetidos a exames para continuidade de estudos, aplicados pelos municípios. Os alunos da 2ª fase aguardam a abertura das inscrições para o exame supletivo, aplicado pela SEE – Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e, pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Exames Supletivos aplicados anualmente - art. 38 da LDB). No final do ano oferecemos, em sessão solene, uma festa de formatura.

Anualmente, temos em média 1.000 (mil) alunos matriculados, atendendo 10 (dez) cidades e/ou comunidades da região. Nos dezesseis anos de funcionamento passaram pelo Programa 26.284 educandos, com 4.642 formandos de 1ª e 2ª fase. A evasão representa 34% alunos\ano.

O Programa conta com o apoio de professores comprometidos e parcerias com as Secretarias de Educação Municipais e a comunidade que, na união de forças e no trabalho em equipe buscam superar as desigualdades sociais, assegurando uma formação básica, indispensável para o exercício da cidadania, uma “educação transformadora” (Paulo Freire). Um currículo flexível e o respeito às diferenças culturais e individuais fundamentam uma pedagogia do diálogo, base teórica do Programa.



## 2. Currículo para educar o jovem e o adulto

O material didático de apoio foi elaborado em conjunto com os professores do Programa, recebendo alterações constantes a partir das observações cotidianas. De maneira geral, busca-se trabalhar a forma de apreensão desse conteúdo, verificada a necessidade da comunidade/alunos, direcionando nossa reflexão junto aos educadores e educandos em nossa prática.

A intenção de pesquisar um currículo para educar o jovem e adulto surgiu da necessidade de refletir a forma de abordar o currículo, refletindo os elementos regulatórios e a emancipação dos educandos.

O estudo refletiu o currículo – conteúdo, que precisam adquirir os jovens e adultos que procuram o PROEJA-Uniso, considerando a necessidade da certificação; além do conhecimento – forma de abordagem, como instrumento que lhes forneça subsídios de ingresso ou permanência no mercado de trabalho, de conscientização política e resgate da condição humana.

### 2.1 Teoria

O currículo segmentado, desligado de uma abordagem filosófica do homem, herança do fim do processo artesanal, constitui o início da separação entre a teoria e a prática, pois com a necessidade social industrial, a educação/formação teve que ser massificada, em parte, para formar mão de obra qualificada para a indústria, a partir da Revolução Industrial.

Quando falamos em currículo, muitas vertentes são consideradas, não apenas o conteúdo que é disponibilizado, mas esta reflexão prende-se a forma como será trabalhado, e ainda, tendo como foco, que a educação enquanto processo, se constitui ao longo da vida, portanto, sem desprezar os aspectos: histórico, social, político, cultural, individual e coletivo do Homem a que se destina.

O currículo constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades tanto para desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados como para socializar as crianças e os jovens segundo valores tidos como desejáveis (MOREIRA, 1997, p.11).





O currículo pode ser entendido como as disciplinas escolares estudadas, que formam para a obtenção dos títulos, e/ou acúmulo dos conhecimentos como parte da vida de uma pessoa que se deu através de um longo caminho nos bancos escolares, o conhecimento formal. Entretanto, para àqueles que não frequentaram a escola, mas chegaram à idade adulta, também temos o conhecimento informal, ligado à sua trajetória de vida, das relações sociais estabelecidas na comunidade a qual pertence.

O currículo em uma sociedade letrada será o conteúdo disponibilizado na escolarização, ou seja, o processo de formação e inserção de seus membros, baseado, portanto, no resultado que se espera de seu desempenho no futuro.

Quando falamos em Educação Escolar a abrangência do termo em si nos coloca a importância de se procurar transmitir não apenas o conhecimento exigido, obedecendo-se às diretrizes, mas também buscando trabalhar a forma como o currículo/conteúdo é abordado, cuja finalidade deve viabilizar o processo emancipatório do educando, propiciando-lhe a possibilidade da formação de sua consciência crítica.

- Qual é o sentido da existência humana?

Em sentido amplo o homem tem por “vocação ontológica humanizar-se, é seu caráter histórico” (FREIRE, 1987, p. 70):

Descobrirem-se, portanto, através de uma modalidade de ação cultural, dialógica, problematizadora de si mesmos em seu enfrentamento com o mundo, significa, num primeiro momento que se descubram como Pedro, Antônio, como Josefa, com toda a significação profunda que tem esta descoberta. No fundo, ela implica uma percepção distinta da significação dos signos. Mundo, homens, cultura, árvore, trabalho, animal, vão assumindo a significação verdadeira que não tinham. Reconhecem-se, agora, como seres transformadores da realidade, para eles antes algo misterioso, e transformadores por meio de seu trabalho criador. (FREIRE, 1987, p.173).

Um processo de existência a ser realizado que se inicia com o nascimento e finda com a morte, tendo como ideia central nossa finitude, nosso inacabamento. O homem, a partir de seu nascimento, confronta-se com o mundo, não vive isolado, constrói-se como sujeito através das relações que estabelece nesse caminho histórico que empreende, criando as condições da possibilidade de sua individualidade, buscando sentido e significado no mundo. Em se relacionando com o mundo, necessita, com o crescimento,

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



adquirir uma consciência social e moral, ou seja, corresponder significativamente ao mundo em que vive.

A escolarização é uma necessidade vital, pois é o projeto de realização humana, o direito de homens e mulheres estarem no mundo, desafiando a plenitude e complexidade que isso significa, relação homem/ mundo/conhecimento. A formação, tanto familiar quanto a escolar é um instrumento de libertação de todas as formas de alienação, dominação e opressão, sendo esse o sentido da existência humana - dar sentido a vida.

As condições econômicas não podem servir de impedimento proclamar o fim dos sonhos e validar o pragmatismo pedagógico: “O discurso da globalização que fala da ética esconde, porém, que a sua é a ética do mercado e não a ética universal do ser humano, pela qual devemos lutar bravamente se optamos, na verdade, por um mundo de gente” (FREIRE, 1996, p. 144). Dessa maneira: “A liberdade do comércio não pode estar acima da liberdade do ser humano” (FREIRE, 1996, p. 146).

A educação proposta por Freire tem como enfoque uma concepção humanista de educação para o jovem e o adulto, pois no ato pedagógico procura-se trabalhar as dificuldades de aprendizagem, individualmente.

Na apreensão do conteúdo, o educador comprometido, enquanto mediador, proporciona ao educando o papel de sujeito da ação pedagógica: “[...] provocar o educando no sentido de que prepare ou refine sua curiosidade, que deve trabalhar com minha ajuda, com vistas a que produza sua inteligência do objeto ou do conteúdo de que falo”. (FREIRE, 1996, p. 133). A prática pedagógica, portanto, entendida como uma relação dialógica, problematizadora, ou seja, a partir das experiências de vida, de visão de mundo, refletir sua postura.

Assim, discutindo a importância política do ato de ensinar, trabalha dialogicamente, a partir do universo vocabular do aluno, alfabetizando, partindo das suas experiências de vida, de sua leitura do mundo, para depois refletir sua postura perante ele: “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História” (FREIRE, 1996, p.154).

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens. A reflexão que se propõe, por ser autêntica, não é sobre este homem abstração nem sobre este mundo sem homens, mas sobre os homens em suas relações com o mundo. Relações em que



consciência e mundo se dão simultaneamente. Não há uma consciência antes e um mundo depois e vice-versa (FREIRE, 1987, p. 70).

## 2.2 Prática

A preocupação com o conhecimento que esses educandos irão adquirir, as suas condições de vida e a maneira como eles podem se apropriar dos bens culturais postos à disposição da humanidade, utilizando-os para a transformação de suas existências esteve presente desde o início da pesquisa.

Conhecer a realidade dessa população, ver o aprendizado acontecendo, o contentamento que eles demonstravam quando descobriam que podiam aprender e, as revelações que muitos me faziam durante as visitas, fizeram com que a reflexão sobre a prática pedagógica, a regulamentação e a emancipação que desejávamos, ou seja, a melhor forma de se trabalhar o currículo fosse o foco principal.

O cotidiano no Programa necessita de uma reflexão constante, buscando a união da teoria e da prática, um movimento ininterrupto de ação/reflexão/ação, para que tenhamos a possibilidade de atender aos inúmeros questionamentos pedagógicos, suprimindo em parte, a influência da realidade com a qual trabalhamos.

A reflexão é constante e a direção é alterada periodicamente, procurando atender da melhor forma as problemáticas detectadas, visando à superação. O estudo das possibilidades didáticas é feito a cada momento, no tempo e no espaço em que acontecem, pois as situações e as pessoas são diferentes.

O estudo das obras do Educador Paulo Freire, enquanto subsídio teórico na época permitiu a reflexão proposta, comprovando que a sua pedagogia não pode ser entendida apenas como método de alfabetização de adultos ou uma crítica à educação bancária, mas como uma práxis.

A sua filosofia se posiciona a favor da liberdade, da justiça e da autonomia do ser humano. Freire entende que a luta por espaços mais democráticos é um direito de todos e a sua não oferta se constitui na desumanização de homens e mulheres, jovens e adultos, impedidos de estarem no mundo com dignidade.

Na educação de jovens e adultos, o início da relação entre educador e educandos exige um diálogo inicial. A apresentação do Programa, o comprometimento do educando



com o processo e a desmistificação do objeto (conhecimento) fazem parte do diálogo inicial, pois:

Pelo fato mesmo de essa prática educativa constituir-se em uma situação gnosiológica, o papel do educador problematizador é proporcionar, com os educandos, as condições em que se dê a superação do conhecimento no nível da doxa pelo verdadeiro conhecimento, o que se dá no nível do logos. (FREIRE, 1987, p. 69-70).

O medo que os educandos mantêm do objeto (conhecimento) é o primeiro ponto a ser trabalhado, através de textos selecionados do material didático de apoio, de acordo com a fase, mostrar a teoria transformada e, exemplificada em sua vivência, única.

Portanto, em diálogo “amoroso” valorizar a experiência de vida de cada educando, o conhecimento que eles já possuem com uma explanação sobre “o porquê” aprender determinado conteúdo, procurando desmistificá-lo, buscando diminuir a distância que os alunos colocam quanto ao objeto (conhecimento/conteúdo). Por exemplo, a regra de três simples explicada através de uma receita de bolo; a compreensão das dificuldades de infraestrutura da comunidade através do estudo de soluções viáveis e, quando necessário, os caminhos para uma ação política pertinente.

Nesse sentido, procuramos trabalhar a abordagem pedagógica, ou a forma como o conteúdo será refletido, entendendo a educação como um processo que se dá ao longo da vida, o que implica em compreender a permanente construção do homem como um ser histórico, social e cultural, inserido no contexto socioeconômico em que vive, em seu espaço-tempo.

### **Considerações**

O homem, enquanto ser social se confronta com as dificuldades inerentes à modernidade e, para sua efetiva participação no contexto social e político necessita da educação escolar, para superação das dificuldades que compõem uma sociedade letrada, assegurando-lhe autonomia na resolução de seus problemas cotidianos.

A educação para todos, preocupação mundial, referencia o estar no mundo, um direito, e que essa presença deva se dar através de sua libertação. A leitura do mundo que precede a leitura da palavra (FREIRE, 2002), deve estar acompanhada de criticidade política e pedagógica.



# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



A relação entre Programa/Professor/Cidade é estabelecida desde o início dialogicamente com todos os envolvidos. Nas visitas aos núcleos, buscamos estabelecer a comunicação e o envolvimento dos alunos no processo, eles nos aguardam, às vezes com questionamentos curiosos. O educador já tem uma preparação inicial quando de seu ingresso no Programa, mas deve estar atento a qualquer dificuldade de aprendizagem, que será discutida e solucionada, junto ao grupo.

O jovem e o adulto quando procuram vencer mais esse obstáculo, o conhecimento das letras, o aprimoramento de estudos, já têm em mente um objetivo, que merece ser descoberto e reforçado. Dessa maneira, a metodologia utilizada para abordar o conteúdo, deve privilegiar a investigação, a exposição e mediatização do saber, privilegiando o ponto de vista de todos os envolvidos no processo, educador e educandos.

Na escolarização, a forma crítica de se trabalhar os conteúdos reforça a possibilidade de homens e mulheres estarem conscientes no mundo e conquistarem sua autonomia. A compreensão do currículo/contéudo e, a forma de se trabalhar deve primar pela particularidade do ser atingido e de seus objetivos, sem desprezar o contexto social no qual está inserido.

Cada sala/espço vivencia uma realidade, cada homem a faz, culturalmente, cotidianamente. Portanto, quando se faz menção à pedagogia a ser utilizada de maneira abrangente, sem uma receita pronta, ou seja, com apenas um único método que possa responder toda a complexidade vivenciada naquele espaço-tempo de uma sala de aula, a abordagem do conteúdo, deve em primeiro lugar procurar responder/entender o homem enquanto ser familiar, social, cultural, emocional, intelectual, para não se tornar inválido o trabalho.

A análise filosófica de Paulo Freire sobre a educação de jovens e adultos, sua vida coerente e seu grande amor pelos homens e mulheres, deixam um grande acervo para reflexão da humanidade, tendo como base, a esperança de um mundo digno para todos.

A luta por um país melhor, uma maior distribuição da riqueza e uma sociedade mais justa e solidária continua. Não podemos e nem devemos, enquanto professores deixar de sonhar e lutar.

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam. (FREIRE, 1996, p.60).



#### Referências Bibliográficas

- FREIRE, Paulo. **Conscientização – Teoria e Prática da Libertação** (Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire). 3. ed. São Paulo:1980.  
\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.  
\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 17. ed.. Paz e Terra. São Paulo: 2011.  
\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 28. ed. Paz e terra. São Paulo:2000.  
\_\_\_\_\_. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**; Ana Maria Araújo Freire organizadora. Editora UNESP. São Paulo: 2001.
- STEINER, Rudolf. **A arte da educação – I: o estudo geral do homem: uma base para a pedagogia**. São Paulo: Editora Antroposófica, 1988.  
\_\_\_\_\_. **A Arte da Educação – II: metodologia e didática no ensino Waldorf**. São Paulo: Editora Antroposófica, 1992.